

VÍDEOAULA SOBRE ÓRGÃOS VEGETATIVOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO REMOTO

Akiiany A. R. de OLIVEIRA¹; Daniela, F. CARDOSO²; Karina L.B. LOPES-MATTOS³.

RESUMO

Durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) em virtude da Pandemia do Covid-19, o uso de recursos audiovisuais passaram a ser essenciais na educação. No decurso do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica, como proposta didática de desenvolvimento pedagógico, foi necessário realizar uma videoaula para o ensino de botânica. De acordo com extensa bibliografia, sabe-se que o uso de videoaulas é enriquecedor no ambiente de sala de aula, presencial ou remoto, desde que os docentes tenham bem definido o objetivo desse instrumento na disciplina. A obra audiovisual em questão trata com riqueza de detalhes sobre órgãos vegetativos e foi disponibilizada para estudantes do ensino médio. Através de comentários e críticas, o vídeo mostrou-se satisfatório e um material que tem grande valor didático-pedagógico que atende as necessidades do ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Botânica; Material Audiovisual.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ribeiro *et.al* (2016) utilizar mídias educacionais, como por exemplo a videoaula, permite aos docentes uma diversificada maneira de incentivar os alunos ao estudo, tornando a sala de aula um ambiente mais agradável e motivador. Em decorrência da pandemia do Covid-19, desenvolver aulas com recursos pedagógicos mais diversos e atrativos se fez mais necessário para melhorar a qualidade do ensino remoto. Por isso, o Programa de Residência Pedagógica, como proposta didática de desenvolvimento pedagógico, convocou a realização de uma videoaula para o ensino de botânica de maneira que possa vir auxiliar aos professores de ciências como facilitador no processo de ensino-aprendizagem em botânica.

Este resumo tem como objetivo, analisar o uso do recurso audiovisual como proposta pedagógica para o ensino de botânica.

¹ Voluntária Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: akiiany@hotmail.com.

² Orientador, Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@ifsuldeminas.edu.br.

³ Preceptora, Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: karina.Mattos@ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate na comunidade científica tem forte consenso no sentido de apoiar o uso de videoaulas como ferramenta didático-pedagógica. A videoaula, segundo Rocha *et.al* (2018), proporciona uma maior dimensão em torno da educação, especialmente na área de Ciências. Nessa fase, há de se salientar, é fundamental o papel do professor de nortear o conhecimento de forma clara e objetiva. As representações, como as imagens e vídeos, executam um grande papel no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma salienta Moran:

Desenvolve um ver entrecortado com múltiplos recortes da realidade através dos planos e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. (MORAN, 2002, p. 29).

No entanto, os autores Oliveira e Stadler explicam que:

O conjunto de recursos didáticos – textos, vídeos e animações – deve ser claro quanto a seu conteúdo, eficiente quanto aos objetivos e fiel em relação à metodologia de ensino adotada pelo curso, para que, assim, os alunos possam aproveitar os recursos de maneira eficaz durante o período de sua formação (OLIVEIRA & STADLER, 2014, p. 2).

Portanto, entendemos que a videoaula é uma ferramenta que favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, os motivando a estudar o conteúdo que está sendo discutido e possibilita ao professor dinamizar a aula, estabelecer relações importantes entre o aluno e o conteúdo a ser abordado.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto na escola campo foi trabalhado no 4º bimestre, o conteúdo de botânica utilizado para a elaboração do roteiro da videoaula apresentada, foi apoiado no livro: “Manual Prático de Morfologia e Anatomia Vegetal - Priscila Cortez et al.”. O tema: Órgãos vegetativos; raiz, caule e folha. O vídeo foi publicado no Youtube e seu link disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do campus para o acesso dos estudantes.

Para a etapa de regência a aula foi elaborada em formato de vídeo, com o propósito de ilustrar com detalhes o conteúdo a ser estudado. Procuramos em nossa aula trazer bastante imagens que exemplificasse o conteúdo de forma a se aproximar do dia a dia dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do vídeo, foi possível perceber o impacto positivo dessa ferramenta através dos comentários feitos pelos estudantes e o amplo compartilhamento entre a comunidade do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

A influência positiva de materiais didáticos-pedagógicos, como a videoaula no ensino, já foi amplamente estudada por autores como Rocha *et al* (2019) em seu trabalho “A videoaula como ferramenta metodológica no ensino de ciências”. Moran em sua obra de 1995 nos diz que:

O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. [...] O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele -nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos (MORAN, 1995, p.1).

Essa ideia tem forte consenso na comunidade científica. Da mesma maneira, em nosso caso, corroborando com os estudos de Moran, o resultado foi um material com grande valor pedagógico, adequado às necessidades do ensino remoto e da diversificação do ensino, resultando num grande interesse e participação dos alunos.

5. CONCLUSÕES

A inserção de recursos didáticos como a videoaula resulta em um incentivo na fixação dos conteúdos abordados, disponibilizando um material de estudos de fácil acesso. Diante disso, o professor, além de dinamizar suas aulas, envolve os estudantes cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** *Revista Comunicação e Educação, São Paulo*, v. 22, n. 4, 35 p. nov. 2002.2

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** *Revista Comunicação e Educação, São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.*

OLIVEIRA, Alexandre & STADLER, Pâmella de Carvalho. **VIDEOAULAS: UMA FORMA DE CONTEXTUALIZAR A TEORIA NA PRÁTICA.** Universidade Positivo Online. Curitiba. 2014.

RIBEIRO, E.B. et al. **O uso do vídeo como recurso didático: Percepção dos alunos de Biologia sobre a influência desse recurso para a aprendizagem.** *Revista da SBEnBio. N° 9 2016.* Disponível em: < <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/renbio-9/pdfs/2177.pdf>>. acesso 08 de Março de 2021

ROCHA, Francisca Eliane da et al.. "A videoaula como ferramenta metodológica no ensino de Ciências". *Anais VI CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: Acesso em: 12 de março.2021

ANEXO

Vídeo sobre Morfologia de Raiz, Caule e Folha.

<https://www.youtube.com/watch?v=7y5yYfrPyxc&t=127s>